

REVISÃO NARRATIVA ACERCA DO TRABALHO DA ENFERMAGEM HOSPITALAR E SEUS IMPACTOS NO ESTADO NUTRICIONAL

A NARRATIVE REVIEW OF HOSPITAL NURSING PRACTICE AND ITS IMPACT ON NUTRITIONAL STATUS

REVISIÓN NARRATIVA SOBRE EL TRABAJO DE ENFERMERÍA HOSPITALARIA Y SU IMPACTO EN EL ESTADO NUTRICIONAL

Samanta Raue Massuga¹

Cláudio Shigueki Suzuki²

RESUMO: Este artigo buscou analisar criticamente os impactos do trabalho da enfermagem hospitalar sobre o estado nutricional desses profissionais, considerando especialmente os determinantes organizacionais e psicossociais envolvidos nesse processo. Essa revisão narrativa contou com a pergunta norteadora: Como o trabalho impacta no estado nutricional de enfermeiros hospitalares? A partir dos estudos publicados sobre o tema encontrados, pode-se observar como fatores como sobrecarga de trabalho, jornadas prolongadas, trabalho em turnos e estresse ocupacional influenciam diretamente os hábitos de vida dos enfermeiros, incluindo padrões alimentares, qualidade do sono e prática de atividade física. A pesquisa evidencia que essas condições laborais contribuem para o desenvolvimento de comportamentos não saudáveis, como alimentação inadequada e sedentarismo, favorecendo o aumento da prevalência de sobrepeso e obesidade nessa população. Além disso, o trabalho destaca as repercussões dessas condições tanto na saúde dos profissionais quanto no desempenho de suas atividades, podendo comprometer a qualidade da assistência prestada. Por fim, o estudo reforça a importância da implementação de estratégias institucionais voltadas à promoção da saúde do trabalhador, com foco na melhoria das condições de trabalho e na adoção de hábitos de vida mais saudáveis.

1

Palavras-chave: Saúde Ocupacional. Enfermeiros. Obesidade.

ABSTRACT: This article sought to critically analyze the impacts of hospital nursing work on the nutritional status of these professionals, with particular attention to the organizational and psychosocial determinants involved in this process. This narrative review was guided by the following question: How does work impact the nutritional status of hospital nurses? Based on the published studies on the topic, it can be observed how factors such as work overload, long working hours, shift work, and occupational stress directly influence nurses' lifestyle habits, including dietary patterns, sleep quality, and physical activity. The research shows that these working conditions contribute to the development of unhealthy behaviors, such as poor diet and a sedentary lifestyle, thereby increasing the prevalence of overweight and obesity in this population. Furthermore, the study highlights the repercussions of these conditions on both the health of healthcare professionals and their job performance, which may compromise the quality of care provided. Finally, the study reinforces the importance of implementing institutional strategies aimed at promoting worker health, with a focus on improving working conditions and adopting healthier lifestyle habits.

Keywords: Occupational Health. Nurses. Obesity.

¹Nutricionista e Mestranda em Desenvolvimento Comunitário pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO) - Guarapuava/PR.

²Professor orientador do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Comunitário pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO) - Guarapuava/PR.

RESUMEN: El presente artículo tuvo como objetivo analizar de forma crítica los efectos del trabajo de enfermería hospitalaria sobre el estado nutricional de estos profesionales, considerando los factores organizativos y psicosociales implicados. La revisión se orientó por la pregunta: ¿cómo influye el trabajo en el estado nutricional de los enfermeros hospitalarios? Los estudios analizados evidencian que condiciones como la sobrecarga laboral, las jornadas prolongadas, el trabajo por turnos y el estrés ocupacional influyen directamente en los hábitos de vida, afectando la alimentación, la calidad del sueño y la práctica de actividad física. Estas condiciones favorecen la adopción de comportamientos poco saludables, como el sedentarismo y una dieta inadecuada, contribuyendo al aumento del sobrepeso y la obesidad en esta población. Asimismo, se destacan repercusiones tanto en la salud de los profesionales como en su desempeño laboral, lo que puede comprometer la calidad de la atención prestada. Finalmente, el estudio resalta la necesidad de implementar estrategias institucionales orientadas a la promoción de la salud y a la mejora de las condiciones de trabajo.

Palabras clave: Salud Laboral. Enfermeros. Obesidad.

INTRODUÇÃO

A profissão da enfermagem se faz essencial ao sistema de saúde, como parte fundamental no planejamento e execução de ações nos âmbitos da promoção da saúde, prevenção de doenças e reabilitação da saúde da população (Marinho; Queiroz, 2023). No contexto hospitalar, a atuação do profissional da enfermagem é cercada de diversos agravantes, como a sobrecarga de trabalho, baixa remuneração, jornadas prolongadas, condições precárias de trabalho e ausência de reconhecimento e valorização enquanto profissional (Ministério da Saúde, 2024; Schwerz, 2020).

Somado a estes fatores, há ainda questões emocionais e psicológicas que envolvem a profissão e também podem afetar os profissionais, como o estresse ocupacional crônico, o *burnout* e o sofrimento psíquico (Novaes; Xavier; Araújo, 2020; MS, 2024).

Todos esses fatores relacionados ao trabalho dos enfermeiros impactam diretamente na sua saúde física, mental e social, os deixando mais vulneráveis a hábitos de vida não saudáveis e, conseqüentemente, causando impactos na sua qualidade de vida e estado nutricional (Kelly; Wills, 2018; Wei *et al.*, 2023).

Uma das condições de saúde pública, relacionadas ao estado nutricional, mais desafiadoras da atualidade é a obesidade. Ela é uma condição crônica, complexa e multifatorial, relacionada a aspectos biológicos, comportamentais, sociais, econômicos e ambientais. Ela é fortemente influenciada pelas condições de vida e de trabalho dos indivíduos, causando impactos diretos na saúde física, mental e social dos indivíduos (ABESO, 2022; Brasil, 2022; Brasil, 2020).

A fim de se compreender o estado nutricional dos enfermeiros, é necessário superar abordagens individuais e biomédicas, incorporando uma análise crítica das condições estruturais que moldam e influenciam os seus comportamentos de saúde, como padrões alimentares, prática de atividade física, sono e estratégias de enfrentamento do estresse (Chang; Wang; Lin, 2019).

Assim, a presente pesquisa busca contribuir para o debate no campo da saúde do trabalhador e das políticas públicas de saúde, discutindo sobre os determinantes organizacionais e psicossociais relacionados com a atuação dos enfermeiros e a sua influência na qualidade de vida e estado nutricional dos mesmos.

OBJETIVO

Analisar criticamente os impactos do trabalho da enfermagem hospitalar sobre o estado nutricional desses profissionais, com ênfase nos determinantes organizacionais e psicossociais envolvidos nesse processo.

METODOLOGIA

Os artigos de revisão narrativa são publicações com a finalidade de descrever e discutir o estado da arte de um determinado assunto, sob o ponto de vista teórico ou contextual. Os aspectos metodológicos da revisão narrativa permeiam esquematizações de natureza não sistemática, trazendo à tona reflexões, explorações e possíveis atualizações frente de variados eixos temáticos, consolidando saberes científicos perante de contingências teóricas e propriamente contextuais (Rother, 2007; Fernandes; Vieira; Castelhana, 2023).

As revisões narrativas podem ser consideradas como de menor evidência científica devido à seleção arbitrária de artigos e por estar sujeita a viés de seleção. Contudo, são consideradas essenciais para contribuições no debate de determinadas temáticas, levantando questões e colaborando para a atualização do conhecimento (Rother, 2007).

A pergunta norteadora da revisão foi: Como o trabalho impacta no estado nutricional de enfermeiros hospitalares?

A revisão foi realizada de forma não sistemática no período de setembro de 2024 a dezembro de 2025. A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados *Pubmed* e *Google Acadêmico*, complementada com uma busca manual nas listas de referências dos trabalhos

selecionados. Foram incluídos no estudo artigos em inglês e português. Foram utilizados artigos publicados entre 2018 a 2025.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O cenário desafiante de trabalho

Os profissionais da enfermagem são peça fundamental no sistema de saúde, atuando desde no cuidado direto ao paciente até como responsável técnico (Marinho; Queiroz, 2023). Segundo dados de 2025 do Conselho Nacional de Enfermagem, existiam, no Brasil, 800.509 enfermeiros atuando na área.

No ambiente de trabalho, o enfermeiro está diariamente em contato com diversos agravantes que podem promover seu desgaste físico e psicológico e impactar diretamente na sua qualidade de vida e estado nutricional. Com relação aos aspectos organizacionais pode-se citar a sobrecarga de trabalho, jornadas prolongadas e/ou duplas, trabalho em turnos, insatisfação salarial, condições precárias de trabalho, ausência de reconhecimento e desvalorização enquanto profissional e exposição a eventos traumáticos (Novaes; Xavier; Araújo, 2020; Ministério da Saúde, 2024; Kiptulon *et al.*, 2024).

A baixa remuneração, associada a outros fatores, leva muitos profissionais a realizarem uma dupla jornada de trabalho e\ ou turnos diurnos e noturnos. Os motivos frequentemente relacionados a esta escolha são, em sua maior parte, financeiros, como situação financeira desfavorável, baixos salários, prosperidade financeira, a necessidade de pagar a graduação em enfermagem e fragilidade dos vínculos empregatícios. Decorrente de uma atuação em mais de um turno, os profissionais deparam-se com cargas horárias exaustivas, desgastes físicos e mentais, apresentando sintomas como mau-humor, dor de cabeça, fadiga, desgaste músculo-esquelético, dificuldade de concentração e sono alterado (Dias *et al.*, 2023; Soares *et al.*, 2020).

Ainda, historicamente, o estresse é um fator associado com a rotina da profissão. Desencadeado pelo estresse laboral, o estresse crônico pode impactar na saúde física e mental dos profissionais, acarretando no desenvolvimento de distúrbios emocionais e dificuldades de relacionamento, além de prejudicar o desempenho profissional (Wei *et al.*, 2023; Boff; Oliveira, 2021).

A saúde mental dos profissionais de enfermagem é frequentemente comprometida pela alta carga de trabalho, alta responsabilidade exigida, expectativas elevadas e exposição a eventos traumáticos (Carvalho *et al.*, 2019). As repercussões negativas para a saúde mental da equipe de

enfermagem são maiores quando estes são sujeitos a níveis mais elevados de expectativas, desprestígio profissional, falta de reconhecimento e de autonomia, diante de uma maior prevalência de violência no trabalho, dificuldades encontradas nas relações interpessoais com os demais profissionais, ambientes com elevadas taxas de mortalidade e ocorrência de eventos ou situações traumáticas. Estas situações podem afetar diretamente a qualidade do atendimento prestado, aumentando o risco de erros e reduzindo a satisfação dos pacientes e familiares, além de agravar a sobrecarga emocional e psicológica dos profissionais (Santos *et al.*, 2020).

Implicações na saúde: sono e estado nutricional

Essa sobrecarga de trabalho e trabalhos em turnos impactam diretamente no padrão de sono dos profissionais. Considerando as longas e irregulares jornadas de trabalho, os turnos noturnos, as exigências físicas e psicológicas do trabalho e o tempo limitado disponível para dormir, os enfermeiros enfrentam múltiplos obstáculos para obter um sono suficiente e de qualidade (Zhang *et al.*, 2023).

A privação do sono e os distúrbios do sono têm sido associados à fadiga, doenças crônicas e redução da qualidade de vida de enfermeiros que trabalham em turnos. Além disso, as questões relacionadas ao sono também podem afetar o desempenho profissional dos enfermeiros, diminuindo a eficiência e a produtividade, a qualidade do atendimento e a segurança do paciente (Sun *et al.*, 2018).

Além disso, pesquisas apontam que a má qualidade do sono e o sono insuficiente afetam o metabolismo dos enfermeiros, com a maioria dos profissionais que trabalham em turnos não conseguindo sincronizar seus ritmos circadianos com os horários atípicos de sono e vigília (Bogossian *et al.*, 2020; D'Ettorre, *et al.*, 2020). Estas alterações metabólicas podem afetar a secreção hormonal, o sistema digestivo e o sistema imunológico, podendo aumentar a pressão arterial e desregular o apetite (Bogossian *et al.*, 2020; Sun *et al.*, 2018).

Se tratando dos profissionais da enfermagem, a maioria das variáveis relacionadas ao desenvolvimento da obesidade podem ser citadas, porém, a que recebe maior destaque é o fator ocupacional. O estresse causado pela profissão muitas vezes causa flutuações em seus sistemas endócrinos, o que, por sua vez, pode levar à obesidade ou a doenças crônicas. Somado a isso, a rotina exigente de trabalho dos profissionais os deixa vulneráveis à obesidade, afetando e influenciando a sua rotina pessoal, acarretando em hábitos de vida nocivos à saúde (Chang; Wang; Lin, 2021).

O estresse também pode se relacionar com mudanças no estado nutricional dos enfermeiros. O estresse nesta categoria pode desencadear o comer emocional, caracterizado pela ingestão alimentar como resposta a estados de ansiedade e exaustão, comportamento frequentemente associado ao aumento da ingestão calórica e ao ganho de peso (Mitri; El-Ali; Dankar, 2024). O comer emocional desencadeado pelo estresse aumenta o consumo de alimentos calóricos, ricos em açúcares e gorduras, que trazem uma sensação de bem-estar momentâneos, utilizando o alimento como compensação (Bogossian *et al.*, 2020).

A obesidade é uma doença crônica, progressiva e multifatorial, englobando diferentes dimensões, como: biológica, social, cultural, comportamental, de saúde pública e política (Brasil, 2020; ABESO, 2022). O desequilíbrio energético está relacionado com o consumo calórico e seu gasto, onde a energia é consumida por meio de alimentos e bebidas, sendo queimada por meio de atividade física, regulação da temperatura corporal, respiração, digestão etc. Se a ingestão de energia for maior do que o seu gasto, a quantidade excessiva de energia consumida é armazenada na forma de gordura no corpo (Salam *et al.*, 2023).

Quando se trata dos profissionais de enfermagem, a prevalência de excesso de peso pode ser observada. De acordo com uma revisão sistemática da literatura com meta-análise, a prevalência global de sobrepeso e obesidade entre enfermeiros é de 31,2% e 16,3%, respectivamente, totalizando 47,5% com excesso de peso (sobrepeso e obesidade) (Sadali *et al.*, 2023). De acordo com a última pesquisa da VIGITEL de 2024 (Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico), o excesso de peso nos brasileiros variou de 42,6%, em 2006, a 62,6% em 2024 (aumento médio de 1,05 pp/ano), apontando o preocupante e constante aumento de peso na população em geral (Brasil, 2025).

Uma das principais razões para esse estilo de vida pouco saudável é o trabalho em turnos (rotativos e/ou noturnos). Eles podem afetar a rotina diária dos enfermeiros, alterando sua alimentação, acarretando em horários irregulares para as refeições e aumentando a ingestão de alimentos, com lanches mais frequentes, jantares tardios e refeições de baixa qualidade nutricional. A longo prazo, essas mudanças afetam seus sistemas endócrinos e muitas vezes resultam em obesidade (Kelly; Wills, 2018; Chang; Wang; Lin, 2021; Di Mario; Grima, 2024).

Ainda associado ao trabalho em turnos prolongados, também se observa uma baixa prática de atividade física nos profissionais de enfermagem, que, associada a uma alimentação inadequada e sono insuficiente, configuram-se como fatores de risco para o desenvolvimento de sobrepeso e obesidade (Chang; Wang; Lin, 2021; Di Mario; Grima, 2024).

A obesidade apresenta repercussões significativas tanto na saúde individual quanto no desempenho profissional dos enfermeiros. Sua incidência é associada a maior risco de doenças crônicas, como diabetes, distúrbios musculoesqueléticos e problemas cardiovasculares, assim como sintomas como fadiga, dispneia e dores articulares. Essas condições podem comprometer a capacidade funcional, reduzir a produtividade e dificultar a execução de atividades físicas relacionadas ao cuidado, como mobilização e manuseio de pacientes, ressuscitação cardiopulmonar e atendimentos em espaços restritos, ampliando o risco de lesões ocupacionais (Di Mario; Grima, 2024; Bogossian; Chaves; Rosa, 2021).

O estigma associado à obesidade manifesta-se de maneira relevante no ambiente de trabalho, sendo frequentemente reforçado por experiências de assédio, hostilidade e violência psicológica. Situações como insultos, gritos, gestos ofensivos e ameaças físicas foram associadas tanto à obesidade quanto a baixos níveis de atividade física e ganho de peso. Somado a isso, o estresse relacionado ao trabalho inclui conflitos com colegas de trabalho e supervisores, falta de controle das funções do trabalho e clima negativo de grupo no trabalho (Bogossian; Chaves; Rosa, 2021; Bogossian *et al.*, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

7

Os achados desta revisão indicam que os aspectos organizacionais do trabalho dos enfermeiros hospitalares podem impactar o estado nutricional destes profissionais. A rotina de trabalho exaustiva, com altas exigências de trabalho, longas jornadas e pouco tempo livre, dificulta o desenvolvimento de hábitos saudáveis, levando-os a ter uma dieta inadequada, sono irregular, poucas oportunidades para atividade física, altos níveis de estresse e esgotamento físico e emocional.

Diante deste cenário, torna-se fundamental o desenvolvimento de ações institucionais voltadas para a promoção de saúde do trabalhador, incluindo estratégias voltadas para a alimentação saudável, incentivo de prática de exercício físico e melhoria das condições de trabalho.

Além disso, há a necessidade da realização de outros estudos com delineamento metodológicos distintos para uma melhor compreensão entre a relação do trabalho e o estado nutricional dos enfermeiros.

AGRADECIMENTOS

Agradecimento à agência de fomento Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão da bolsa de mestrado que auxiliou na elaboração deste artigo, fruto das pesquisas para a elaboração da dissertação.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA PARA O ESTUDO DA OBESIDADE E DA SÍNDROME METABÓLICA (ABESO). *Posicionamento sobre o tratamento nutricional do sobrepeso e da obesidade*. São Paulo: ABESO, 2022.

BACKES, M. T. S. et al. Working conditions of nursing professionals in coping with the COVID-19 pandemic. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 42, n. spe, 2021.

BOGOSSIAN, T.; RIBEIRO, C. H. V.; CHAVES, R.; ROSA, A. Impactos da obesidade no ambiente hospitalar: o caso do enfermeiro. *Global Academic Nursing Journal*, v. 1, n. 1, p. e5, 2020.

BOGOSSIAN, T.; CHAVES, R.; ROSA, A. Impactos da obesidade no ambiente hospitalar: o caso do enfermeiro. *Revista Temas em Saúde*, v. 21, n. 3, p. 92-134, 2021.

BOFF, S. R.; OLIVEIRA, A. G. Physiological aspects of stress: a narrative review. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 17, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Saúde mental dos trabalhadores dos serviços de saúde*. Brasília: Ministério da Saúde, 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas do Sobrepeso e Obesidade em Adultos*. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Ambiente obesogênico*. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Análise Epidemiológica e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. *Vigitel Brasil 2006-2024: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal entre 2006 e 2024 [recurso eletrônico]*. Brasília: Ministério da Saúde, 2025. 211 p. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/vigitel/vigitel-brasil-2006-2024>. Acesso em: 30 jun. 2026.

CARVALHO, D. R. S. et al. A saúde mental dos enfermeiros: um estudo preliminar. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*, n. 21, p. 47-53, 2019.

CHANG, W. P.; WANG, C. H.; LIN, Y. K. Influence of obesity on heart rate variability in nurses with age and shift type as moderators. *BioMed Research International*, 2021.

CONSELHO Federal de Enfermagem (COFEN). *Enfermagem em Números*. 2025. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/enfermagem-em-numeros/>. Acesso em: 14 dez. 2025.

D'ETTORRE, G. et al. Shift work sleep disorder and job stress in shift nurses. *Medicina del Lavoro*, v. III, n. 3, p. 195–202, 2020.

DI MARIO, S.; GRIMA, D. Obesity in Italian nurses. *Clinica Terapeutica*, v. 175, n. 5, p. 271–273, 2024.

DIAS, D. A. et al. Equipe de enfermagem: efeitos da dupla jornada de trabalho. *Revista Foco*, v. 16, n. 7, 2023.

FERNANDES, J. M. B.; VIEIRA, L. T.; CASTELHANO, M. V. C. Revisão narrativa enquanto metodologia científica. *REDES*, v. 3, n. 1, 2023.

KELLY, M.; WILLS, J. What works to address obesity in nurses? *Occupational Medicine*, v. 68, n. 4, p. 228–238, 2018.

KIPTULON, K. E. et al. Transforming nursing work environments. *BMC Health Services Research*, v. 24, 2024.

MARINHO, G. L.; QUEIROZ, M. E. V. Cobertura populacional de enfermeiros no Brasil. *Trabalho, Educação e Saúde*, v. 21, 2023.

MITRI, R. N.; EL-ALI, Z.; DANKAR, M. Emotional eating and mental health of nurses. *Journal of Nutritional Science*, v. 13, 2024.

NICHOLLS, R. et al. Barriers and facilitators to healthy eating for nurses. *Journal of Advanced Nursing*, v. 73, n. 5, p. 1051–1065, 2017.

NOVAES NETO, E. M.; XAVIER, A. S. G.; ARAÚJO, T. M. Factors associated with occupational stress. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, 2020.

ROTHER, E. T. Revisão sistemática x revisão narrativa. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 20, n. 2, 2007.

SADALI, U. B. et al. The global prevalence of overweight and obesity among nurses. *Journal of Clinical Nursing*, v. 32, 2023.

SALAM, M. M. et al. Obesity and overweight. *Advances in Human Biology*, v. 13, n. 1, p. 154–156, 2023.

SANTOS, D. L. et al. Contributos que afetam a saúde mental do enfermeiro. *Saúde Coletiva*, v. 9, n. 48, 2020.

SCHWERZ, D. V. et al. Fatores de estresse em enfermeiros hospitalares. *Revista Científica SMG*, v. 8, n. 2, 2020.

SOARES, S. S. S.; LISBOA, M. T. L.; QUEIROZ, A. B. A.; SILVA, K. G.; LEITE, J. C. R. de A. P.; SOUZA, N. V. D. de O. Dupla jornada de trabalho na enfermagem: paradigma da prosperidade ou reflexo do modelo neoliberal? *Revista Baiana de Enfermagem*, v. 35, 2020. DOI: 10.18471/rbe.v35.38745.

SUN, Q.; JI, X.; ZHOU, W.; LIU, J. Sleep problems in shift nurses: a brief review and recommendations at both individual and institutional levels. *Journal of Nursing Management*, v. 27, n. 1, p. 10–18, 2019. DOI: 10.1111/jonm.12656.

WEI, L.; GUO, Z.; ZHANG, X.; NIU, Y.; WANG, X.; MA, L.; LUO, M.; LU, B. Mental health and job stress of nurses in surgical system: what should we care. *BMC Psychiatry*, v. 23, n. 1, p. 871, 2023. DOI: 10.1186/s12888-023-05336-0.

ZHANG, Y.; MURPHY, J.; LAMMERS-VAN DER HOLST, H. M.; BARGER, L. K.; LAI, Y. J.; DUFFY, J. F. Interventions to improve the sleep of nurses: a systematic review. *Research in Nursing & Health*, v. 46, n. 5, p. 462–484, 2023. DOI: 10.1002/nur.22337.